MANUAL DE INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO

A9058T

Módulo de entrada e saída alimentado pelo laço

1426e/02

2831-CPR-F4488



DETECÇÃO DE INCÊNDIO / LINHA EN54 • Rev. 0 / setembro de 2026

O A9058T supervisiona contatos de equipamentos de campo e dispõe de uma saída a relé. É alimentado pelo próprio laço de comunicação de dois fios, sem necessidade de fonte externa de 24 Vcc para o módulo.

Aplicação

A entrada oferece três modos: contato normalmente aberto, contato normalmente fechado ou monitoração dos sinais de incêndio e falha do equipamento.

A saída é um contato seco a relé, sem supervisão. Montagem na base DZ-9058.

Conteúdo

1 Características técnicas 2
1.1 Modos da entrada 2
2 Dimensões e base de montagem 3
3 Bornes e estados dos indicadores 4
3.1 Indicador de entrada — INPUT ON 4
3.2 Indicador de saída — OUTPUT ON 4
4 Entradas 5
4.1 Modo 1 — normalmente aberto 5
4.2 Modo 2 — normalmente fechado 5
4.3 Modo 3 — alarme e falha de equipamento 6
4.4 Configuração necessária na central 7
5 Endereço e modo de funcionamento 8
5.1 Endereçamento com o CODER-F100E 8
5.2 Seleção do modo com o CODER-F100E 8
6 Instalação e comissionamento 9
6.1 Montagem 9
6.2 Configuração da entrada na central 9
6.3 Testes funcionais 9
7 Cuidados de utilização 10
7.1 Saída a relé 10
7.2 Entrada supervisionada 10
8 Manutenção preventiva 10

Leia este manual antes de instalar, configurar ou realizar manutenção. As ligações, dimensões e procedimentos estão organizados nas páginas seguintes.

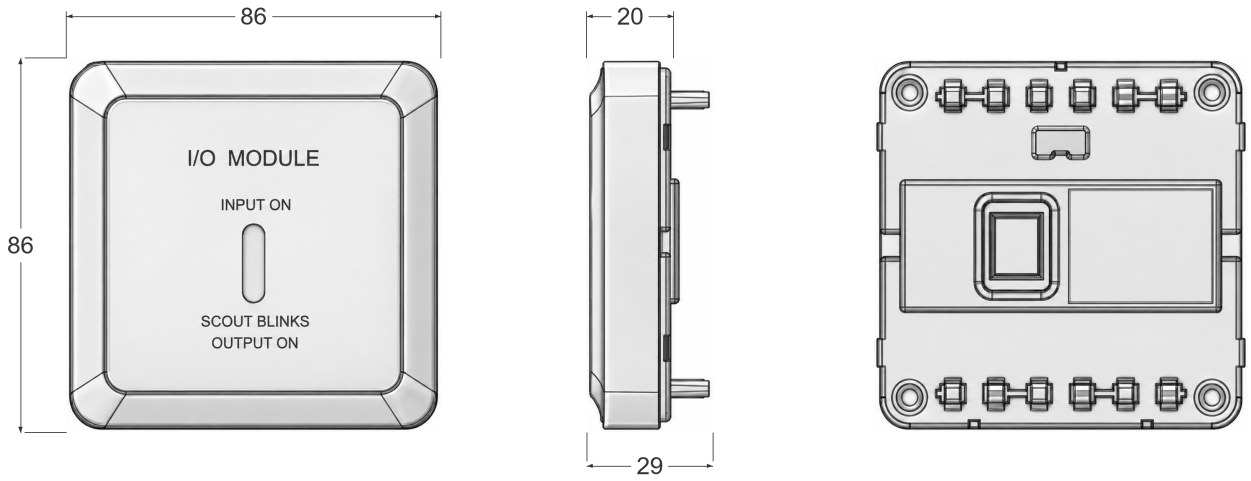
1 Características técnicas

Parâmetro	Especificação
Norma de referência	EN 54-18
Tensão do laço	20 a 28 Vcc; dois fios, sem polaridade
Corrente em repouso	≤ 1,2 mA
Corrente em atuação	≤ 4 mA
Contato de saída	Contato seco a relé, sem supervisão
Capacidade do relé	2 A a 30 Vcc, no máximo; carga resistiva
Resistor de fim de linha	47 kΩ
Resistor de acionamento	15 kΩ, no modo 3
Endereçamento	Eletrônico, de 1 a 324
Temperatura de operação	−10 a +55 °C
Umidade relativa	≤ 95% a 40 ± 2 °C, sem condensação
Dimensões, com base	86 × 86 × 41 mm
Massa aproximada, com base	132 g
Base de montagem	DZ-9058

1.1 Modos da entrada

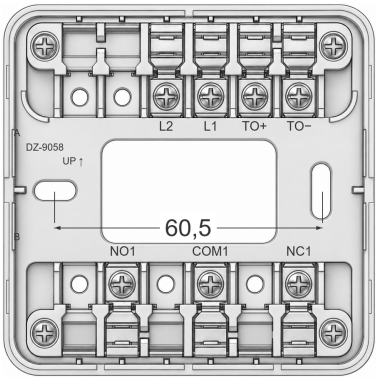
Modo 1: contato normalmente aberto (padrão). Modo 2: contato normalmente fechado. Modo 3: sinais de alarme de incêndio e falha do equipamento monitorado.

2 Dimensões e base de montagem



Vista frontal | Vista lateral | Vista traseira

Figura 1 • Corpo do módulo: vistas frontal, lateral e traseira. Cotas em mm; sem escala.



Base DZ-9058 • vista frontal

Figura 2 • Base DZ-9058: bornes e furação. Cota em mm; sem escala.

3 Bornes e estados dos indicadores

Bornes	Função
L1, L2	Conexão ao laço; alimentação e comunicação, sem polaridade.
TO+, TO-	Entrada de supervisão por contato seco, sem aplicação de tensão externa.
NO1	Contato normalmente aberto da saída.
NC1	Contato normalmente fechado da saída.
COM1	Contato comum da saída.

3.1 Indicador de entrada — INPUT ON

Modo	Condição da entrada	Indicador
1 — NA	Normal	Apagado
1 — NA	Circuito aberto	Pisca continuamente
1 — NA	Alarme (fechamento / curto)	Aceso continuamente
2 — NF	Normal	Apagado
2 — NF	Alarme (abertura)	Aceso continuamente
2 — NF	Curto-circuito	Pisca continuamente
3 — incêndio/falha	Normal	Apagado
3 — incêndio/falha	Circuito aberto, falha ou curto	Pisca continuamente
3 — incêndio/falha	Alarme de incêndio	Aceso continuamente

3.2 Indicador de saída — OUTPUT ON

Nos três modos, pisca aproximadamente a cada 12 segundos durante a supervisão e permanece aceso quando o relé é acionado. A condição de alarme é rearmada manualmente na central.

L1 e L2 identificam os dois bornes de um mesmo laço; não representam laços distintos.

4 Entradas

4.1 Modo 1 — normalmente aberto

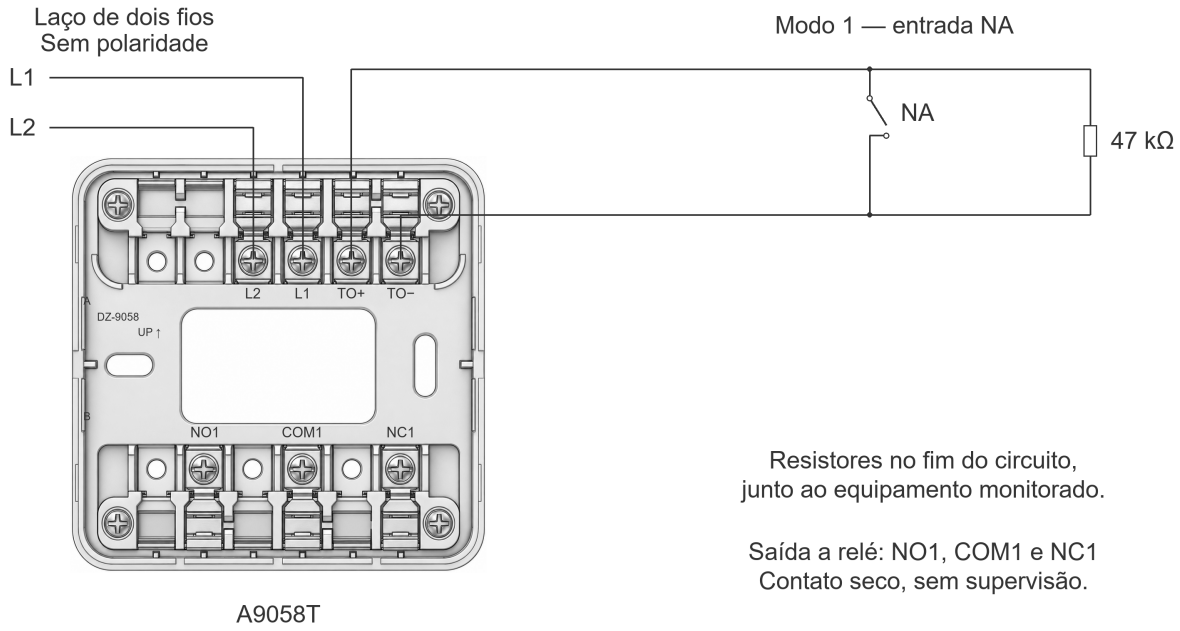


Figura 3 • Modo 1: contato NA e resistor de 47 kΩ em paralelo, no fim da linha.

O fechamento do contato gera alarme. A abertura do circuito é reconhecida como falha.

4.2 Modo 2 — normalmente fechado

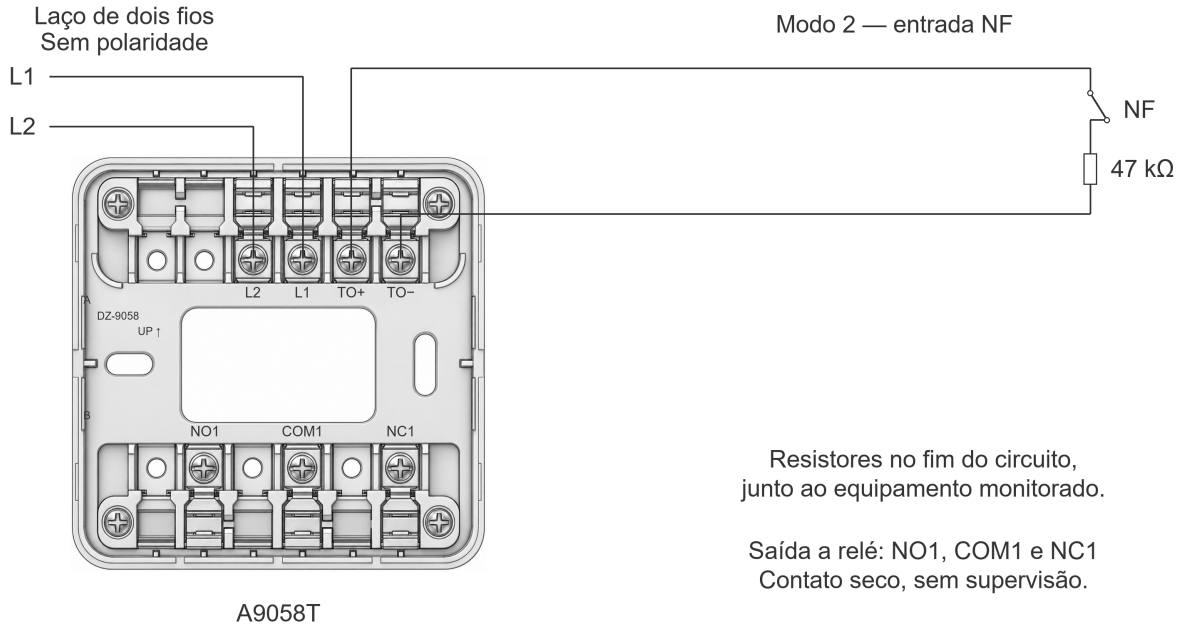


Figura 4 • Modo 2: contato NF e resistor de 47 kΩ em série, no fim da linha.

A abertura do contato gera alarme. O curto-circuito é reconhecido como falha. Em ambos os modos, instale o resistor o mais próximo possível do equipamento monitorado.

4.3 Modo 3 — alarme e falha de equipamento

Utilize os contatos secos dos relés de incêndio e de falha do equipamento. Os resistores de 15 kΩ e 47 kΩ devem ficar no fim da linha, o mais próximo possível desse equipamento.

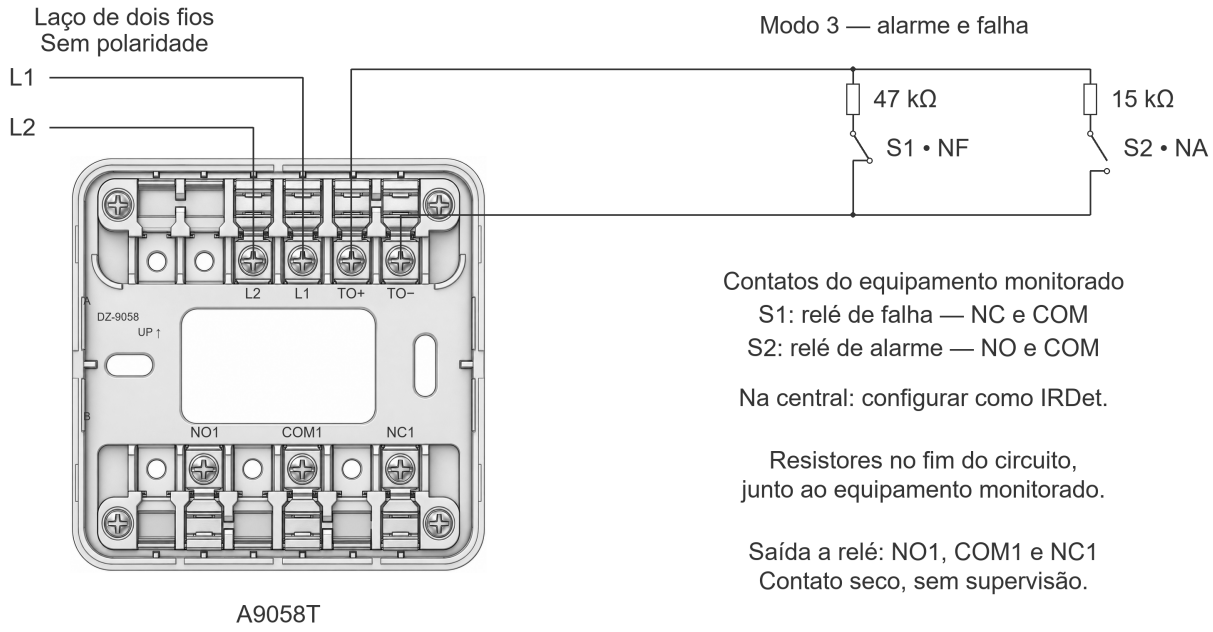


Figura 5 • Modo 3: contato NF de falha com 47 kΩ e contato NA de alarme com 15 kΩ.

Contato do equipamento	Ligação
Relé de incêndio	NO ao TO+ através do resistor de 15 kΩ; COM ao TO-.
Relé de falha	NC ao TO+ através do resistor de 47 kΩ; COM ao TO-.

A ligação permite distinguir condição normal, alarme de incêndio, falha (incluindo circuito aberto) e curto-circuito.

4.4 Configuração necessária na central

Na configuração das centrais TRIVER, existem campos com finalidades diferentes:

Production type — tipo de produto: identifica a categoria do equipamento conectado ao laço. Para o A9058T, selecione **IOModule**, correspondente a módulo de entrada e saída.

Device type — tipo de dispositivo: define a função atribuída ao ponto e o tratamento dos sinais pela central. Entre as opções disponíveis estão:

FdbkType1 a FdbkType16 — tipos de feedback: destinados a sinais de feedback ou estado de equipamentos, como um contato que informa o funcionamento de um equipamento comandado.

AlarmType1 a AlarmType6 — tipos de alarme de incêndio: destinados a pontos cuja atuação representa um alarme de incêndio.

IRDet — detector de feixe infravermelho: no A9058T, é a opção exigida pelo fabricante para a aplicação do **modo 3**, que permite monitorar os contatos de alarme de incêndio e falha de um equipamento com um único módulo.

Os nomes dos tipos personalizáveis de alarme e feedback podem ser ajustados na configuração da central.

Aplicação do modo 3

Configure o A9058T no **modo 3** pelo programador e selecione **IRDet** no campo **Device type** da central, mantendo **IOModule** como tipo de produto.

Embora IRDet signifique detector de feixe infravermelho, essa seleção **não limita o equipamento monitorado a um detector infravermelho**. Nesta aplicação, ela corresponde ao tratamento dos sinais de alarme e falha recebidos pelo módulo.

Por exemplo, um único A9058T pode monitorar os contatos de alarme de incêndio e falha de uma central convencional. Os contatos devem ser livres de tensão e ligados conforme o esquema do modo 3: contato de alarme normalmente aberto, contato de falha normalmente fechado em condição normal e resistores de 47 kΩ e 15 kΩ nas posições indicadas.

Depois de corrigir a condição que originou o alarme, faça o rearme manual na central.

5 Endereço e modo de funcionamento

5.1 Endereçamento com o CODER-F100E

01 Faça a programação individual antes de conectar o módulo ao laço da instalação. Use a sonda de programação ou o adaptador com garras nos bornes de laço L1 e L2.

02 Ligue o programador. Em Set → SystemSet → ModeSel, selecione 9000, correspondente à série 9, incluindo os dispositivos EN. Retorne ao menu principal.

03 Entre em **Coder** e, no submenu, selecione **Coder**. Digite o endereço previsto no projeto (de 1 a 324).

04 Pressione **#** para gravar, ou selecione **Write** com TAB e confirme com **OK**. A gravação bem-sucedida apresenta o endereço e emite um sinal sonoro.

05 Pressione ***** para ler, ou selecione Read e confirme com **OK**. Confira o endereço gravado antes de instalar o módulo.

Se aparecer ERR, confira o contato do adaptador, a seleção do protocolo e o endereço informado.

Atenção: a saída USB-A superior do CODER-F100E tem aproximadamente 27,6 V. Use somente o cabo próprio; não conecte dispositivos USB comuns, pois podem ser danificados.

5.2 Seleção do modo com o CODER-F100E

01 Com o módulo conectado ao programador, entre em **Coder** → MoudelSet. Essa função grava o modo do módulo; o campo numérico passa a representar o modo, e não o endereço.

02 Digite 1 para entrada NA, 2 para entrada NF ou 3 para incêndio e falha. Pressione **#** para gravar, ou selecione **Write** e confirme com **OK**.

03 Leia novamente com ***** ou Read → **OK** e confira o modo gravado. Depois, configure o tipo correspondente na central.

A inscrição MoudelSet reproduz o nome exibido no **CODER-F100E**. A seleção do modo do módulo e a definição do tipo de dispositivo na central são configurações distintas.

6 Instalação e comissionamento

6.1 Montagem

01 Confira o modelo, programe o endereço e o modo previstos no projeto.

02 Instale o módulo de desacoplamento DM-XCDL25/5A em série no laço L1/L2, para aumentar a imunidade da central a radiofrequência.

03 Faça a ligação da entrada conforme a Figura 3, 4 ou 5. Confira os resistores e o modo selecionado.

04 Fixe a base DZ-9058 pelos dois rasgos com dois parafusos M4. Encaixe o módulo e confirme o contato entre corpo e base.

05 Depois de conferir a instalação, energize o sistema e reconheça o módulo na central. O indicador de saída deve piscar aproximadamente a cada 12 segundos.

Energize o módulo antes de conectar o equipamento à interface de saída.

6.2 Configuração da entrada na central

Defina o tipo de equipamento conectado à entrada: feedback de estado ou alarme de incêndio. Após o reconhecimento automático, o padrão é equipamento de feedback. Para o modo 3, selecione IRDet.

6.3 Testes funcionais

01 Envie um comando de acionamento pela central. Confirme a mudança de estado do relé e o acendimento contínuo do indicador de saída.

02 Simule as condições de alarme e falha pertinentes ao modo da entrada. Confirme a informação na central e o comportamento de INPUT ON conforme a tabela de indicadores.

O módulo informa a condição à central e, após receber sua confirmação, apresenta a indicação correspondente em INPUT ON.

03 Ao terminar, elimine as condições simuladas e faça o rearme manual na central.

7 Cuidados de utilização

7.1 Saída a relé

A saída é um contato seco e não fornece alimentação ao equipamento comandado. Seu circuito não é supervisionado pelo A9058T.

Não conecte a interface de saída a corrente alternada (CA), pois isso pode danificar o módulo. O limite do contato é de 2 A a 30 Vcc para carga resistiva.

7.2 Entrada supervisionada

Utilize contatos sem tensão e mantenha os resistores na extremidade do circuito. A ligação, o modo gravado no módulo e o tipo configurado na central devem corresponder à aplicação.

Os indicadores e os eventos devem ser conferidos durante o comissionamento. O rearme da condição de alarme é feito manualmente na central.

8 Manutenção preventiva

A manutenção preventiva do sistema deve seguir a ABNT NBR 17240:2010, com intervalo máximo de três meses. Reduza esse intervalo conforme as condições do ambiente e a criticidade da área protegida.

A cada três meses, ensaie todos os comandos do sistema, incluindo os equipamentos de combate a incêndio associados, conforme a ABNT NBR 17240:2010. Confira a atuação do equipamento comandado e seu sinal de feedback à central.

Verifique a supervisão da entrada conforme o modo selecionado. A saída a contato seco do A9058T não é supervisionada.

Em cada manutenção, avalie a necessidade de limpeza. Os serviços devem ser realizados por técnicos habilitados e treinados, com registro dos resultados.

Durante a interrupção do sistema, adote medidas para manter a vigilância das áreas afetadas.

Fabricante

SHENZHEN HTI SANJIANG ELECTRONICS CO., LTD.

3/F., Guangcai Xintiandi Mansion, Nanshan Road,
Nanshan District, Shenzhen, Guangdong,
518054, China

Tel.: +86 (755) 86226969
Fax: +86 (755) 86223939

www.sanjiang-security.com

Importador e distribuidor

CASTRO LEITÃO COMÉRCIO SERVIÇOS E IMPORTAÇÃO LTDA.

Rua Oswaldo Cruz, 3490
CEP 60125-151 • Fortaleza – CE

+55 (85) 3264-5425 · +55 (85) 99254-0386
+55 (11) 93062-9308 · +55 (11) 96059-4675

www.braazi.com.br

Documento original em inglês: A9058T_manual_EN — versão 30091200220525 R.